Recensão crítica do livro de Marcelo Figueiredo: A face oculta do ouro negro: trabalho, saúde e segurança na indústria petrolífera offshore da Bacia de Campos (2012, Niterói: Editora da UFF)

Análisis crítico de la obra de Marcelo Figueiredo: la cara oculta del oro negro: trabajo, salud y seguridad en la industria petrolera offshore de Bacia De Campos
Analyse critique de l'ouvrage de Marcelo Figueiredo: la face occulte de l'or noir: travail, santé et sécurité dans l'industrie pétrolière offshore de la Bacia De Campos

Review of the book of Marcelo Figueiredo: the hidden side of the black gold: work, health and safety in the offshore oil industry in the Campos Basin

Edith Seligmann-Silva

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/laboreal/4418>
DOI: 10.4000/laboreal.4418
ISSN: 1646-5237

Editora

Universidade do Porto

Refêrencia eletrónica

Edith Seligmann-Silva, « Recensão crítica do livro de Marcelo Figueiredo: A face oculta do ouro negro: trabalho, saúde e segurança na indústria petrolífera offshore da Bacia de Campos (2012, Niterói: Editora da UFF) », *Laboreal* [Online], Volume 11 Nº1 | 2015, posto online no dia 01 julho 2015, consultado o 24 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/laboreal/4418> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/laboreal.4418>

Este documento foi criado de forma automática no dia 24 setembro 2020.

Laboreal está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Recensão crítica do livro de Marcelo Figueiredo: A face oculta do ouro negro: trabalho, saúde e segurança na indústria petrolífera offshore da Bacia de Campos (2012, Niterói: Editora da UFF)

Análisis crítico de la obra de Marcelo Figueiredo: la cara oculta del oro negro: trabajo, salud y seguridad en la industria petrolera offshore de Bacia De Campos
Analyse critique de l'ouvrage de Marcelo Figueiredo: la face occulte de l'or noir: travail, santé et sécurité dans l'industrie pétrolière offshore de la Bacia De Campos

Review of the book of Marcelo Figueiredo: the hidden side of the black gold: work, health and safety in the offshore oil industry in the Campos Basin

Edith Seligmann-Silva

REFERÊNCIA

Figueiredo, M. G. (2012). A face oculta do ouro negro: trabalho, saúde e segurança na indústria petrolífera offshore da Bacia de Campos. Niterói: Editora da UFF

NOTA DO EDITOR

<http://dx.doi.org/10.15667/laborealxi0115ess>

Manuscrito recibido en: Junio/2015

NOTA DO AUTOR

Médica psiquiatra e sanitarista. Pesquisadora na área de Saúde Mental relacionada ao trabalho desde 1980.

- 1 Na competição pela acumulação de capital – feita em nome do crescimento econômico – a dimensão humana vem sendo esquecida e *invisibilizada*, submersa pelas forças que buscam o imediatismo de lucros crescentes. O deslumbramento despertado pelo brilho da alta tecnologia, por outro lado, concorre para tirar do foco a complexidade e os limites dos seres humanos que produzem a riqueza – nas fábricas, nas minas e nas plataformas marítimas de petróleo, *locus* produtivo de que trata este livro. Além da dimensão humana, na mesma irresponsável regressão acionada pela hegemonia da ideologia neoliberal, a Natureza também vem sendo ferida em seus mais importantes âmbitos e fluxos. O livro *A Face Oculta do Ouro Negro – trabalho, saúde e segurança na indústria petrolífera offshore da Bacia de Campos*, escrito pelo pesquisador brasileiro Marcelo Figueiredo, e cuja segunda edição encontra-se em vias de ser publicada pela editora da UFF (Universidade Federal Fluminense), ilumina essa grave questão.
- 2 A extrema clareza com que o autor nos expõe uma temática permeada por múltiplos entrelaçamentos de fenômenos de diferentes ordens é marcante. Marcelo Figueiredo introduz o leitor a um amplo acervo de conhecimentos sobre as interfaces que vinculam gestão da organização do trabalho, saúde e segurança em sistemas de alta complexidade vinculados aos chamados processos contínuos. Opera notáveis contextualizações, e incorpora nas análises das transformações de uma área extremamente técnica a visão sócio-histórica e das mudanças culturais, contemplando aspectos ergonômicos e processos psicológicos em que confere atenção especial à subjetividade dos trabalhadores, sem deixar de lado aspectos de ordem coletiva. É possível identificar que a consciência da urgência de fixar parâmetros para diretrizes preventivas eficazes está no cerne dos propósitos que mobilizaram Marcelo para a realização deste livro.
- 3 As pesquisas que fundamentaram os conhecimentos e aspectos críticos a respeito de sistemas de produção contínua de alta complexidade foram realizadas em diferentes países e as principais conclusões são sintetizadas pelo autor. Resulta uma leitura esclarecedora que prepara o leitor para, após tomar conhecimento de alguns aspectos essenciais, acompanhar Marcelo em pesquisa coordenada por ele e pela professora Denise Alvarez¹ nas plataformas da Bacia de Campos (situada na região norte do Estado do Rio de Janeiro e de onde provém cerca de 70% da produção de óleo brasileira). O referencial teórico-metodológico é multidisciplinar e constitui-se principalmente dos conhecimentos desenvolvidos pela Ergonomia da Atividade e pela Psicodinâmica do Trabalho, enriquecidos pela perspectiva ergológica. Nesta visão desenvolvida por Yves Schwartz, os saberes científicos e os gerados pelas experiências dos trabalhadores se nutrem reciprocamente. Todavia, Marcelo também revê importantes aspectos biopsicossociais associados aos reflexos do trabalho adotado nas plataformas marítimas de petróleo – o regime de turnos alternados, por exemplo, assinalando as repercussões daí derivadas para a saúde e a vida social que alteram os tempos do organismo e da sociabilidade – afetando de modo especial o sono e o convívio dos trabalhadores com os demais. Inclusive durante seus períodos de folga em que o reencontro com a família sofre influência dessa repercussão.

- 4 O autor expõe análises de grandes acidentes, que foram estudados internacionalmente, detendo-se de modo aprofundado nas catástrofes que envolveram plataformas da indústria petrolífera. Além dos variados riscos inerentes à atividade nas plataformas, aos quais todos os seus trabalhadores estão expostos, tornou-se grave preocupação levar em conta os efeitos externos - ambientais e populacionais, com danos humanos, bem como à fauna e à flora - constatados como impacto dos chamados acidentes maiores ou ampliados.
- 5 Após rever e comentar as análises destes casos, Marcelo volta-se para o cenário brasileiro e dedica especial atenção a um significativo retrospecto para depois mergulhar na exposição do que verificou ao longo de muitos anos de pesquisa acerca do trabalho em plataformas, em que se mostrou fundamental a interlocução com trabalhadores que haviam ou não testemunhado acidentes de diferente porte, inclusive os mais dramáticos.
- 6 O autor proporciona uma visão da companhia brasileira Petrobras, em que aspectos históricos da empresa e características de sua gestão são expostos, sem perder de vista a importância que o setor petrolífero representa na economia nacional.
- 7 No Brasil, a inquietação relacionada ao assunto remonta a 1984 - quando ocorreu um grave acidente com a plataforma de Enchova, no qual 37 petroleiros perderam a vida na Bacia de Campos - e penetra nos anos 2000, durante os quais o autor desenvolve os achados da pesquisa já citada, sendo reavivada recentemente pelo desastre ocorrido na costa do Espírito Santo (ES), em fevereiro de 2015, com o navio plataforma Cidade de São Mateus, no qual 9 trabalhadores vieram a perder suas vidas, além de outros terem sofrido ferimentos graves. Um capítulo de análise especialmente acurada é dedicado à explosão da plataforma brasileira P-36, em 2001, que acarretou onze mortes e o naufrágio daquela unidade.
- 8 Nesta direção, cabe não perder de vista que o perigo inerente às atividades - produzir e processar material altamente inflamável - está imerso em um sistema sociotécnico complexo, conforme já frisamos. Essa somatória representa elevada demanda à vida mental de cada um - tanto no que concerne à dimensão cognitiva quanto à dos afetos (psicoafetiva). Lembrando que a vida mental é indissociável da social, e, portanto, no caso em foco, inseparável das relações sociais e interpessoais vividas no cotidiano de trabalho, o que remete a diferentes modalidades de relações e laços - desde as relações de poder que permeiam a administração até os vários níveis da gestão, a organização do trabalho e as comunicações internas, tanto inter-hierárquicas como interpessoais.
- 9 Acrescente-se à situação de trabalho complexo, onde existem *riscos inerentes* e o perigo deve ser lembrado de modo constante, o peso exercido pelo *confinamento* e pelo *isolamento*, sobre os quais as observações da referida pesquisa são extremamente significativas.
- 10 O pesquisador deixa evidente a importância da liberdade quando aponta para a imprevisibilidade de certas emergências, na qual ela se torna essencial para mobilização da inteligência coletiva e a criação de soluções, acompanhadas de tomadas de decisão com vista à ação imediata. O que, por sua vez, é impedido quando a autonomia do pensamento sucumbe à rigidez das imposições e controles da organização do trabalho - emanados da direção e veiculados pelos gestores. Pois, em tais circunstâncias, em algumas situações abordadas no livro, verificou-se a paralisia do

pensamento e da comunicação em eventos emergenciais, o que impediu a prontidão das ações e providências para evitar desastres iminentes.

- 11 Em outras palavras, fica bem elucidado pelo autor, a forma pela qual, nos contextos que engessam pensamento, comunicação e ação, surgem ressonâncias negativas para a dimensão subjetiva e para a sociabilidade acarretando reflexos deletérios para a prevenção, que se tornam cruciais e maximizam o perigo nos momentos de emergência.
- 12 Por outro lado, o autor demonstra que a segurança nas atividades em sistemas de alta complexidade exige que o ambiente seja propício à densidade do trabalho mental e à qualidade de relacionamentos interpessoais cimentados pela confiança. Esta confiança é construída ao longo da participação em um coletivo no qual estejam incorporados o sentido do trabalho e o respeito à vida e integridade de quem o realiza. Assim, torna-se essencial que os responsáveis pela administração – direção e gestores – definam situações e formas de organização do trabalho que favoreçam tal harmonização. Igualmente indispensável à prevenção, é o diálogo permanente e a participação de todos os trabalhadores nas definições e escolhas referentes às transformações na organização do trabalho nestes processos complexos de produção, em que as interdependências se fazem sentir de modo permanente.
- 13 Numerosos estudos já mostraram que inadequações da organização do trabalho influem de forma decisiva na degradação da saúde mental e dos relacionamentos humanos - o que leva a prejuízos da comunicação e da cooperação, bem como da rapidez nas deliberações e acionamento de intervenções nas situações de emergência. Essa é uma das vias pelas quais essas inadequações assumem papel relevante e, às vezes, decisivo na deterioração da segurança e na origem de acidentes. Confrontando as antigas e preconceituosas atitudes de culpabilização das vítimas em acidentes de trabalho, o autor nos alerta: “o que poderia ser classificado como irresponsabilidade ou desatenção em relação à segurança, muitas vezes, revela-se como consequência do desgaste físico e mental ocasionado pelas condições de trabalho aliado aos conflitos que se exacerbam em meio à multiplicidade de fatores de risco aí presentes”.
- 14 Marcelo Figueiredo chama a atenção para o fato de que, nas plataformas marítimas da Petrobras, os terceirizados estão expostos a maiores riscos de acidente e morte em uma indústria que, por sua natureza, já configura elevados riscos para todos os que nela trabalham. Essa vulnerabilidade dos subcontratados é evidenciada pelas cifras apresentadas. Por exemplo, entre as 309 mortes ocorridas entre 1995 e setembro de 2011 na Petrobrás, 250 foram de trabalhadores terceirizados. A análise de diferentes peculiaridades da condição de terceirizado revela, entre outras desvantagens, a que atinge a duração das folgas - bastante inferior a dos funcionários efetivos. Algo que deveria interessar aos planejadores e gestores também é colocado em foco pelo autor: a terceirização e a elevada rotatividade do trabalho subcontratado, além de serem problemáticos pela sobrecarga de trabalho, falta de aquisição do conhecimento dos detalhes e variabilidade dos sistemas complexos, são também incompatíveis com um comprometimento em que o *eu profundo* esteja realmente “engajado”.
- 15 Uma consideração do autor, de ordem mais abrangente, merece profunda atenção: “A gravidade do contexto aqui retratado, embora obscurecida na ‘face oculta do ouro negro’, infelizmente, não se configura como exceção ante a condição degradante que ainda acomete, dia após dia, um segmento expressivo de trabalhadores no Brasil.”
- 16 A este alerta, vale acrescentar algo que Marcelo Figueiredo, recentemente, voltou a enfatizar: “Entende-se que uma alteração substantiva do contexto vigente, em que

inúmeros acidentes graves e fatais continuam a ocorrer, demanda a instauração de um amplo debate entre os representantes das grandes empresas que atuam no setor, os sindicatos de trabalhadores e o poder público. Frente à adversidade do quadro conjuntural, o desafio maior é desenvolver meios e estratégias para que este debate se traduza em avanços concretos” (Figueiredo, 2015).

BIBLIOGRAFIA

Figueiredo, M. G. (2015). Trabalho, saúde e ação sindical na atividade petrolífera offshore da Bacia de Campos (artigo inédito).

NOTAS

1. Professora do Departamento e do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção/UFF.

AUTOR

EDITH SELIGMANN-SILVA

Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (Docente aposentada), Avenida Doutor Arnaldo, 455 - Cerqueira César, São Paulo – SP, Brasil , Cep 01246-904
edisel@uol.com.br